

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) 2º Trimestre de 2025

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul foi de 2,9% no 2º trimestre de 2025. No mesmo período de 2024, a taxa era de 3,8%, representando uma queda de 0,9 ponto percentual na comparação anual. Em relação ao 1º trimestre de 2025 (4%), houve uma queda de 0,1 ponto percentual. A taxa de desocupação do 2º trimestre de 2025 é o menor para um segundo trimestre para toda a série histórica.

O nível de ocupação foi estimado em 62,3%, com queda de 1,1 ponto percentual tanto em relação ao mesmo período de 2024 e um aumento de 1,4 ante o trimestre anterior.

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 64,2%, colocando o estado na 11ª posição nacional, mesma posição do trimestre anterior, com aumento de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e redução de 1,7 pontos na comparação anual.

**Taxa de desocupação**  
**4º menor taxa**

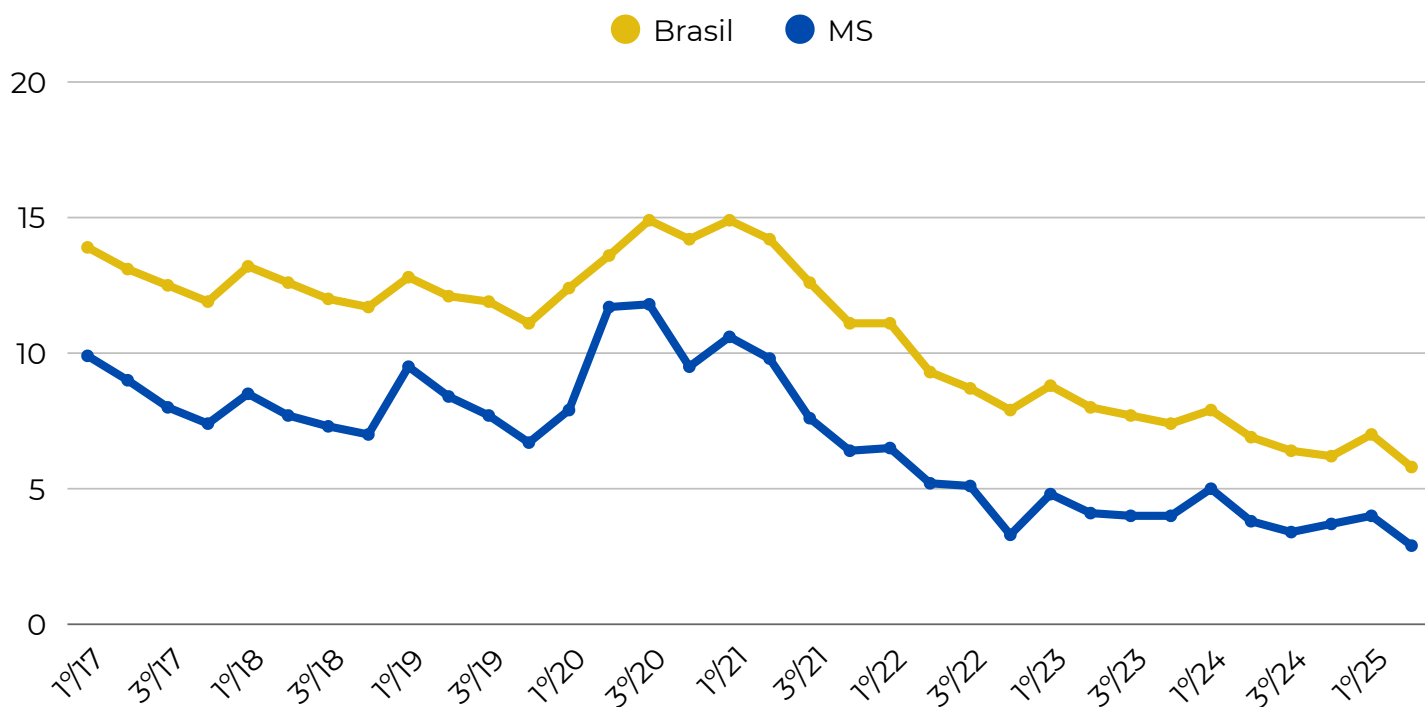
**Nível de ocupação**  
**8º maior taxa**

**Participação na força de  
trabalho**  
**11º maior taxa**

Fonte: IBGE, 2025 - Elaborado pela SEMADESC.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. Para o segundo trimestre de 2025 a diferença entre a taxa de desocupação do Brasil (5,0) e a do MS (2,9) foi de 2,9 pontos percentuais.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (2017 a 2025)**



Fonte: IBGE, 2025 - Elaborado pela SEMADESC.

A taxa de desocupação em MS no 2º trimestre de 2025 foi estimada em 2,9% . O valor representa um decréscimo de 1,1 p.p em relação ao trimestre anterior. Com o resultado, Mato Grosso do Sul ficou, dentre todas as Unidades da Federação (UFs), com a 4º menor taxa de desocupação do país, atrás de Santa Catarina (2,2%), Rondônia (2,3%) e Mato Grosso (2,8%).

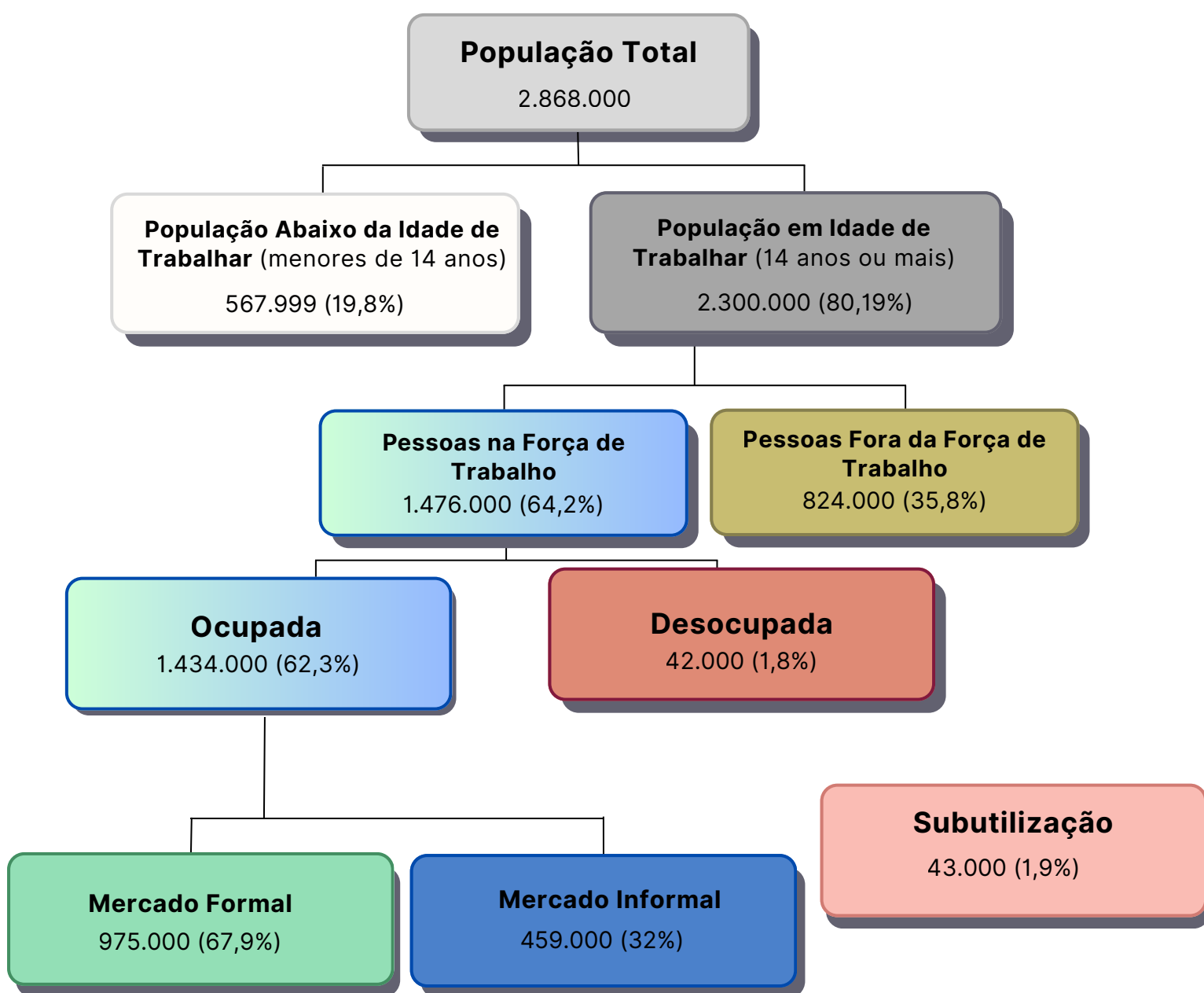
**Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (2T/2025)**

| Ranking | Unidade da Federação | Desocupação (%) |
|---------|----------------------|-----------------|
| 1       | Santa Catarina       | 2,2             |
| 2       | Rondônia             | 2,3             |
| 3       | Mato Grosso          | 2,8             |
| 4       | Mato Grosso do Sul   | 2,9             |
| 5       | Espírito Santo       | 3,1             |
| 6       | Paraná               | 3,8             |
| 7       | Minas Gerais         | 4,0             |
| 8       | Rio Grande do Sul    | 4,3             |
| 9       | Goiás                | 4,4             |
| 10      | São Paulo            | 5,1             |
| 11      | Tocantins            | 5,3             |
| 12      | Roraima              | 5,9             |
| 13      | Ceará                | 6,6             |
| 13      | Maranhão             | 6,6             |
| 14      | Amapá                | 6,9             |
| 15      | Pará                 | 7,0             |
| 16      | Paraíba              | 7,3             |
| 17      | Acre                 | 7,5             |
| 17      | Alagoas              | 7,5             |
| 18      | Rio Grande do Norte  | 7,7             |
| 19      | Amazonas             | 8,1             |
| 19      | Rio de Janeiro       | 8,1             |
| 19      | Sergipe              | 8,1             |
| 20      | Piauí                | 8,5             |
| 21      | Distrito Federal     | 8,7             |
| 22      | Bahia                | 9,1             |
| 23      | Pernambuco           | 10,4            |

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

No 2º trimestre de 2025, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.868.000 pessoas, com 79,4% em idade de trabalhar. Dentre esses, 1.446.000 (63,4%) participavam da força de trabalho, 58.000 (3,7%) estavam desocupados, enquanto 1.388.000 (60,9%) estavam ocupados. Dentre os ocupados, 965.000 (69,5%) estão no mercado formal e 423.000 (30,5%) estão no mercado informal. Além disso, a taxa de subutilização da força de trabalho – que inclui, além dos desocupados, aqueles que estão subempregados ou desalentados (desistiram de procurar emprego) – foi de 9,8%, representando 281.000 pessoas.

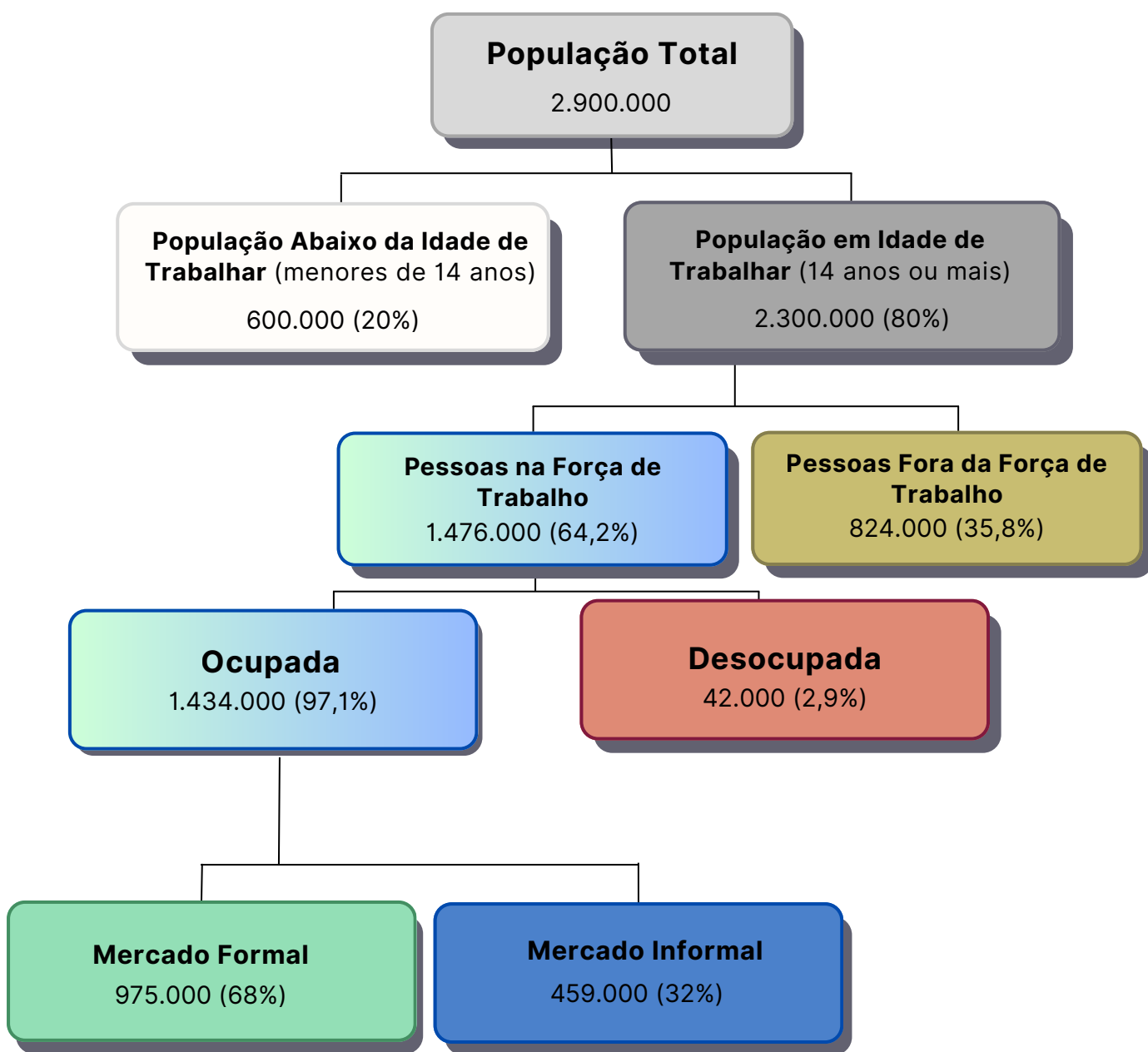
### Divisões do Mercado de Trabalho (2T/2025)



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

No 2º trimestre de 2025, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.868.000 pessoas, com 79,4% em idade de trabalhar. Dentre esses, 1.446.000 (63,4%) participavam da força de trabalho, 58.000 (3,7%) estavam desocupados, enquanto 1.388.000 (60,9%) estavam ocupados. Dentre os ocupados, 965.000 (69,5%) estão no mercado formal e 423.000 (30,5%) estão no mercado informal. Além disso, a taxa de subutilização da força de trabalho – que inclui, além dos desocupados, aqueles que estão subempregados ou desalentados (desistiram de procurar emprego) – foi de 9,8%, representando 281.000 pessoas.

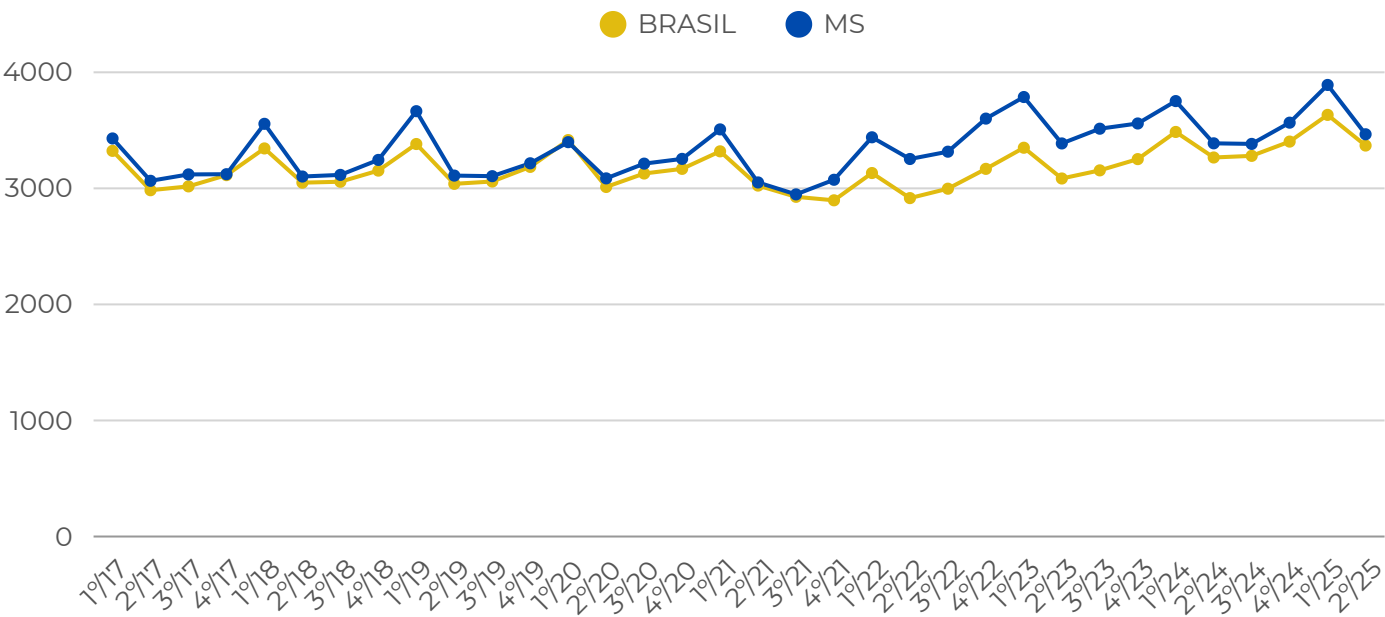
### Divisões do Mercado de Trabalho (3T/2025)



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pelo Observatório do Trabalho de MS.

O rendimento médio real mensal habitual do trabalho principal efetivamente recebido no segundo trimestre de 2025 foi de R\$ 3.466,00 no Mato Grosso do Sul. Ao realizar a comparação com o trimestre anterior (1º trimestre de 2025 - R\$ 3.891,00), o rendimento médio decresceu 10,9%, representando uma redução de R\$ 425,00 na renda do trabalho principal. Comparando com o mesmo período do ano passado, a renda era de R\$3.395,00, o que indica um incremento de 2,09% e R\$ 71,00.

Gráfico 2 – Rendimento médio real mensal do trabalho principal efetivamente recebido



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Quadro 1). Para o SEGUNDO trimestre de 2025, o mercado de trabalho de Mato Grosso do Sul apresentou um desempenho negativo, dado um aumento da taxa de informalidade (32%) e redução da taxa de contribuintes da previdência (69,6%). Todavia, o percentual de desalentados e a taxa combinada de desocupação e subocupação caíram ante o trimestre anterior.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul.

| Indicador                                   | 1T/23 | 2T/23 | 3T/23 | 4T/23 | 1T/24 | 2T/24 | 3T/24 | 4T/24 | 1T/25 | 2T/25 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Taxa de informalidade                       | 34,3  | 34,1  | 31,9  | 33,1  | 33,2  | 31,8  | 32,1  | 33,7  | 30,5  | 32    |
| Percentual de desalentados                  | 0,7   | 1,2   | 1,0   | 1,2   | 1,3   | 1,1   | 1,5   | 0,8   | 1,4   | 0,8   |
| Taxa combinada de desocupação e subocupação | 7,3   | 7,0   | 6,3   | 6,3   | 7,5   | 6,8   | 6,2   | 6,6   | 6,8   | 5,7   |
| Taxa de contribuidores da previdência       | 67,4  | 67,8  | 70,3  | 70,2  | 69,8  | 71,4  | 71,5  | 69,9  | 72,1  | 69,6  |

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

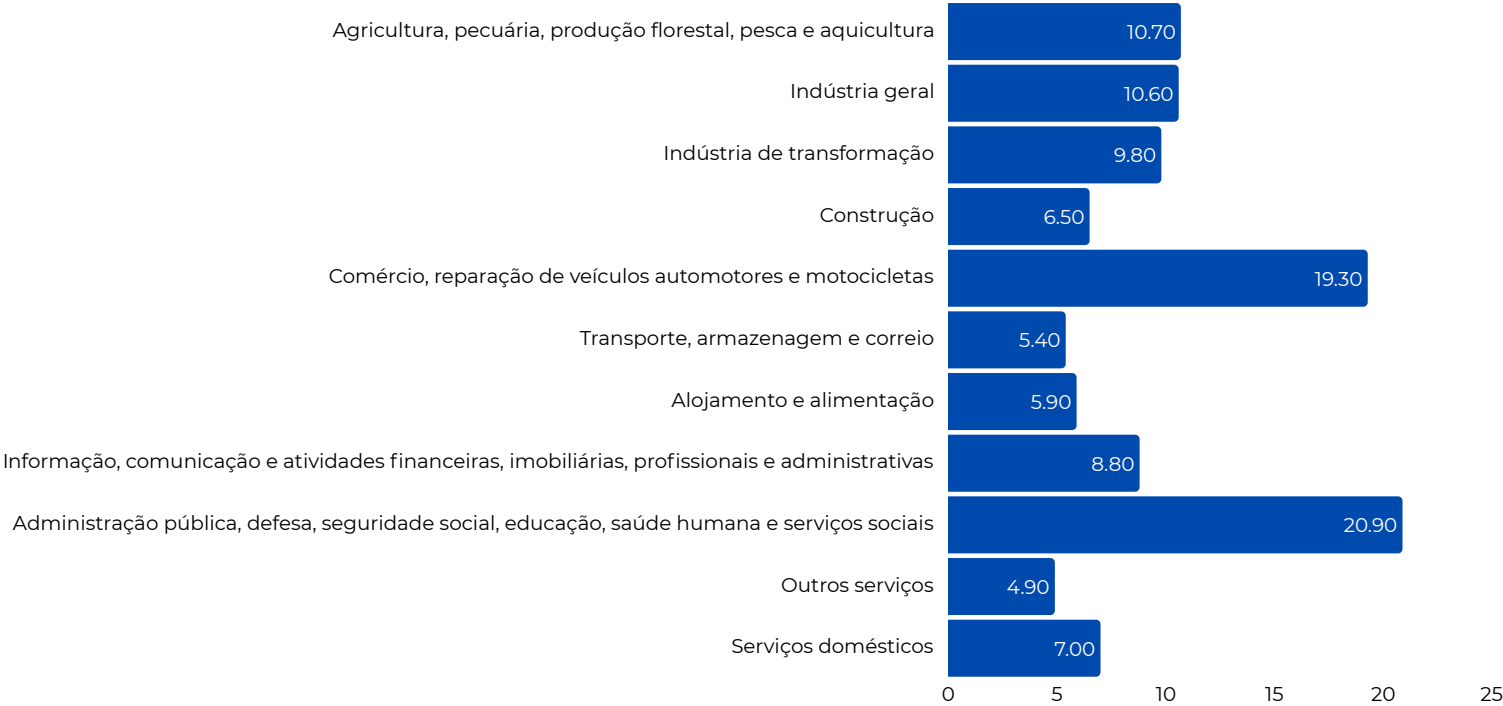
Analisando o perfil dos ocupados, no 2º trimestre de 2025, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico’, representando 49,4% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (21,4%), ‘Empregado do Setor Público’ (16,4%) E ‘Trabalhador doméstico’ (7,0%). Em menor número, por sua vez, ‘Trabalhador familiar auxiliar’ aparece com (0,8%) do total (Tabela 3).

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas).

| Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal | 4T/23 | 1T/24 | 2T/24 | 3T/24 | 4T/24 | 1T/25 | 2T/25 | Part. % |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico      | 743   | 725   | 745   | 757   | 732   | 708   | 708   | 49,4    |
| Trabalhador doméstico  | 93    | 91    | 91    | 98    | 101   | 92    | 101   | 7,0     |
| Empregado no setor público                                       | 222   | 207   | 218   | 209   | 200   | 206   | 233   | 16,2    |
| Empregador   | 74    | 71    | 75    | 75    | 67    | 76    | 74    | 5,2     |
| Conta própria  | 296   | 298   | 286   | 295   | 303   | 295   | 307   | 21,4    |
| Trabalhador familiar auxiliar                                    | 11    | 18    | 20    | 13    | 15    | 11    | 11    | 0,8     |
| Total  | 1.439 | 1.410 | 1.437 | 1.447 | 1.418 | 1.388 | 1.434 | 100,00  |

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Participação (%) das pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração o de com 20,9% do total de ocupados, é o de ‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’. Na sequência, a atividade de ‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’, aparece em segundo lugar com 19,3% e fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de ‘Agricultura, Pecuária’, Produção florestal, Pesca e Aquicultura’, com 10,7% de participação.

Com esse resultado, a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade para a capital sul-mato-grossense apresenta o oitavo melhor resultado dentre as demais capitais.

**Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (2ºT/2025)**

| Ranking | Capital             | Desocupação (%) |
|---------|---------------------|-----------------|
| 1       | Palmas (TO)         | 3               |
| 2       | Goiânia (GO)        | 3,3             |
| 3       | Florianópolis (SC)  | 3,4             |
| 4       | Vitória (ES)        | 3,5             |
| 5       | Cuiabá (MT)         | 3,6             |
| 6       | Porto Velho (RO)    | 3,8             |
| 7       | Curitiba (PR)       | 4               |
| 8       | Campo Grande (MS)   | 4,3             |
| 9       | Belo Horizonte (MG) | 5,2             |
| 10      | São Paulo (SP)      | 5,4             |
| 11      | Natal (RN)          | 5,7             |
| 12      | Porto Alegre (RS)   | 6               |
| 13      | Boa Vista (RR)      | 6,2             |
| 14      | Macapá (AP)         | 6,5             |
| 15      | Aracaju (SE)        | 6,8             |
| 16      | Fortaleza (CE)      | 7,1             |
| 17      | Maceió (AL)         | 7,3             |
| 18      | Rio de Janeiro (RJ) | 7,5             |
| 19      | Rio Branco (AC)     | 7,7             |
| 20      | Teresina (PI)       | 7,8             |
| 21      | Belém (PA)          | 8               |
| 22      | João Pessoa (PB)    | 8,1             |
| 23      | Recife (PE)         | 8,4             |
| 24      | Salvador (BA)       | 8,5             |
| 25      | Brasília (DF)       | 8,7             |
| 26      | São Luís (MA)       | 8,9             |
| 27      | Manaus (AM)         | 9,4             |

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

## Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- <sup>14</sup> Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



## **OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MS**

### **GOVERNADOR**

Eduardo Corrêa Riedel

### **VICE-Governador**

José Carlos Barbosa

### **DIRETORA-PRESIDENTE**

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

### **DIRETOR- EXECUTIVO**

Paulo Edison Machado

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Gerencia do Observatório do  
Trabalho de Mato Grosso do  
Sul

David Melgarejo  
Thiago Henrique Evangelista  
Segovia

### **SECRETÁRIO**

Jaime Elias Verruck

### **SECRETÁRIO ADJUNTO**

Artur Henrique Leite  
Falcette

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Assessoria Especial de  
Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias  
Ana Carolina Nogueira  
Gonçalves



Leia o QR Code e veja essa e  
outras cartas disponíveis.

Saiba mais:  
[www.semadesc.ms.gov.br](http://www.semadesc.ms.gov.br)

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**